



CRENÇAS SOBRE A MORTE: PERSPECTIVAS EM PACIENTES E SEUS CUIDADORES FAMILIARES NO CONTEXTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA DIALÍTICA

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Beatriz dos Santos Pereira; Filomena Maria Kirchmaier; Neimar da Silva Fernandes; Natália Maria da Silva Fernandes;

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é considerada um problema de Saúde Pública pela alta incidência e prevalência, grande impacto de morbimortalidade e altos custos ao sistema de saúde. A DRC traz grandes perdas ao paciente, tanto nos aspectos físicos quanto psicológicos e sociais e também impacta significativamente no cuidador familiar, especialmente nos tratamentos dialíticos. É um contexto onde a possibilidade de finitude humana é vivenciada constantemente. Considerando que a sociedade atual impossibilita a expressão da dor da morte que passa a ser reprimida e vivenciada de forma solitária, ao custo de grande impacto na saúde física e mental para as pessoas, este é um tema que deve ser abordado no contexto da saúde. **Objetivo:** avaliar a crença sobre a morte de pacientes portadores de Doença Renal Crônica e seus cuidadores familiares. **Metodologia:** avaliação transversal das perspectivas sobre a morte por meio do Instrumento “Escala Breve de Perspectivas sobre a Morte”. **Programa Estatístico:** SPSS 17. **Resultados:** Dos 21 pares de pacientes e cuidadores iniciais, atualmente o estudo conta com 21 cuidadores e 14 pacientes em decorrência de 7 óbitos ocorridos ao longo do tempo. Na avaliação atual dos participantes, a média de idade dos pacientes foi de 57,28 anos ($\pm 16,29$) e dos cuidadores de 55,35 anos ($\pm 15,61$), a maioria era casado com 28,6% (n=6) nos cuidadores e 35,7% (n=5) nos pacientes. Inicialmente todos estavam em tratamento dialítico e, atualmente 35,7% (n=5) dos pacientes estavam em hemodiálise, 35,7% (n=5) em Diálise Peritoneal e 28,6% (n=4) em Transplante Renal. Apenas no segundo momento do estudo foi realizada a avaliação das crenças sobre a morte. Nesta avaliação de Perspectivas sobre a Morte, a maioria dos entrevistados apresentaram a perspectiva de morte como desconhecido ($27,90 \pm 5,49$), seguida da perspectiva de recompensa pós morte ($27,48 \pm 7,87$) e de morte como algo natural ($22,38 \pm 4,05$). Quando separado entre os grupos, observa-se entre os cuidadores uma predominância da crença da morte como recompensa após a morte ($28,58 \pm 5,23$) seguido de morte como desconhecido ($28,29 \pm 4,55$) e morte como algo natural ($23,52 \pm 1,23$). Já dentre os pacientes temos a crença de morte como desconhecido predominante ($27,42 \pm 6,61$), seguido da crença de recompensa após a morte ($26,14 \pm 10,29$) e a crença da morte como algo natural ($21,00 \pm 5,68$). Estes resultados demonstram uma similaridade na perspectiva sobre a morte por ambos, pacientes e cuidadores, mas chama a atenção para a menor frequência da crença de morte como algo natural, especialmente entre os pacientes, grupo que convive diariamente com uma doença de alto índice de mortalidade. **Discussão:** processos culturais podem dificultar a expressão do luto fazendo com que pacientes e cuidadores reprimam tais conteúdos e sofram de forma solitária. A falta de capacitação profissional também dificulta a abordagem do tema. **Considerações Finais:** é necessário que temas sobre morte e luto sejam abordados em pacientes e cuidadores familiares com estratégias específicas à esse público a fim de minimizar o impacto das perdas e favorecer a elaboração do Luto.